

Ex-secretário acusa governo de boicotar seu trabalho

Um mês após deixar Secretaria de Desenvolvimento Rural, Valmir Oliveira foi ouvido ontem na Câmara de Vereadores

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Afastado da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural desde 29 de julho, o advogado Valmir Airton de Oliveira foi sabatinado ontem na Câmara. Como realizava um trabalho várias vezes elogiado pelo próprio Legislativo, os vereadores Renato Kranz (PTB) e Ari Müller (PDT) queriam saber o que o levou a se desligar das funções, que exerceu por quatro meses. A resposta foi um rosário de queixas, que pode ser resumido em uma palavra: "boicote".

As reclamações do ex-secretário vão desde a falta de liberdade para nomear sua própria equipe até o desvio das máquinas pertencentes à SMDR para a Secretaria de Viação e Serviços Urbanos, para uso na manutenção de estradas. Segundo Oliveira, os equipamentos foram adquiridos com verbas da Agricultura e até uma participação da Câmara de Vereadores, para obras em acesso a propriedades, ter-

ra, os equipamentos foram adquiridos com verbas da Agricultura e até uma participação da Câmara de Vereadores, para obras em acesso a propriedades, terra-

Valmir relatou também outros episódios em que se indispôs com colegas do governo, como a rejeição à transferência da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Parque Centenário para um conjunto de salas junto à Secretaria de Viação. No prédio, situado no bairro Santa Rita, segundo ele, não havia telefones, rede para computadores e sequer móveis. "Além disso, estamos ainda mais longe dos produtores rurais. E até que tudo estivesse funcionando, ficaríamos pelo menos um mês sem atividades", declarou.

O ex-secretário, inclusive, lembrou que havia um acordo de permuta com o governo do Estado para a instalação da SMDR na Rua Osvaldo Aranha, ao lado da Casa do Produtor Rural, no prédio em que funciona-

VALMIR foi questionado pelos vereadores Renato Kranz e Ari Müller



Acho que eles queriam que eu ficasse quietinho, sentadinho no meu canto.

Valmir Airton de Oliveira, sobre a falta de autonomia para gerenciar a SMDR

va o Sine "Seria excelente, porque ficaríamos integrados com os agricultores",

sobre a falta de autonomia para gerenciar a SMDR

va o Sine "Seria excelente, porque ficaríamos integrados com os agricultores", sublinhou. Contudo, as instalações acabaram sendo destinadas para a Guarda Municipal e para a Defesa Civil. Valmir diz que não foi consultado a respeito.

Apesar das denúncias de boicote ao seu trabalho, o ex-secretário tentou eximir o prefeito Luiz Américo Aldana de responsabilidade sobre estas situações. "Sempre fui muito bem recebido e tratado com respeito por ele", garantiu, sugerindo que existem outras "forças" no governo atuando sem o conhecimento e a permissão do chefe do Executivo. Valmir também fez questão de ressaltar o apoio que recebeu da Emater, do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (Comder), dos Grupos Organizados do Lar (Gols), dos sindicatos que atuam no meio rural e da Câmara.

Para os vereadores que conduziram a sabatina, as declarações de Valmir são muito graves. De um lado, pelo uso irregular de equipamentos adquiridos com verbas da agricultura em outras frentes. De outro, pela falta de controle do prefeito sobre o que, de fato, acontece em seu governo.

Administração rebate as críticas e esclarece denúncias

Ontem à tarde, por meio de uma nota assinada pelo chefe de gabinete, Valter Robalo, a Administração Municipal deu a sua versão para as acusações feitas pelo ex-secretário de Viação e Serviços Urbanos, Valmir Airton de Oliveira.

- Tentativa de transferir a Secretaria de Desenvolvimento Rural para junto da Secretaria de Viação e Serviços Urbanos - Segundo a nota emitida pelo governo, a parte operacional da SMDR, principalmente a das máquinas, há muito tempo já funciona-

- Tentativa de transferir a Secretaria de Desenvolvimento Rural para junto da Secretaria de Viação e Serviços Urbanos - Segundo a nota emitida pelo governo, a parte operacional da SMDR, principalmente a das máquinas, há muito tempo já funciona no pátio da SMVSU, inclusive com sala própria. Esse fato estimulou planos para a mudança total, que só seria realizada após discussão com o secretário Valmir e com a sua anuência, o que não ocorreu. Os motivos da troca de endereço seriam agilidade na prestação dos serviços e redução de custos operacionais.

- Imóvel inicialmente destinado à SMDR teria sido repassado à Guarda Municipal e à Defesa Civil - A utilização do imóvel localizado na Rua Osvaldo Aranha, 1860, foi alvo de convênio entre a Prefeitura de Montenegro e o Instituto de Previdência do Estado (Ipe/RS). Inicialmente, até seria destinado à SMDR. O que ficou constatado, segundo o chefe de gabinete, Valter Robalo, em avaliação feita por técnicos, é que o local não atenderia as necessidades da secretaria pela falta de espaço, principalmente para o estacionamento das máquinas. O objeto do convênio foi modificado, com as devidas explicações e anuência do então secretário Valmir, e destinado para a sede da Defesa Civil e da Guarda Municipal.

VALMIR diz que não tinha controle sobre as máquinas da SMDR



- Uso de máquinas da SMDR pela Secretaria de Viação, em atividades sem relação com a Agricultura - De acordo com a Administração Municipal, as máquinas são do Município e não de uma ou outra Secretaria, sendo utilizadas no atendimento à comunidade onde as demandas são mais urgentes. A SMDR teria efetuado a compra de peças para reposição em suas máquinas. O serviço

na utilização de uma secretaria, sendo utilizadas no atendimento à comunidade onde as demandas são mais urgentes. A SMDR teria efetuado a compra de peças para reposição em suas máquinas. O serviço foi realizado pelos mecânicos da Secretaria Municipal de Viação e Serviços Urbanos, SMVSU. Algumas peças retiradas das máquinas, e que ainda estavam em condições, foram utilizadas para a manutenção de outras unidades, colaborando com a diminuição dos custos para o Executivo. Na prática, segundo Robalo, não houve "canibalização".

- Nomeação de CCs para a SMDR sem consulta prévia ao secretário - A Administração esclarece que a nomeação de CCs (Cargos de Confiança) é realizada com base em critérios técnicos e de necessidade, o que não ficou constatado na solicitação do ex-secretário Valmir Oliveira. "Outro ponto que não foi entendido pelo então secretário é de que toda a nomeação de CC passa pelo crivo do chefe do Executivo, não havendo a ingerência de membros das secretarias ou de ocupantes do legislativo", alega Robalo.

- Cancelamento, no dia de início das aulas, de um curso de operador de máquinas para agricultores e servidores do Município, sem custo para os participantes - De acordo com a nota, o Executivo Municipal sempre tem buscado a qualificação de seus servidores e, nesse sentido, vem realizando várias ações. Contudo, para o curso que seria promovido pela SMDR, o então secretário não teria seguido os trâmites legais. "Não informou, de forma legal e em tempo hábil, ao gabinete do prefeito e à SMVSU,

a qualificação de seus servidores e, nesse sentido, vem realizando várias ações. Contudo, para o curso que seria promovido pela SMDR, o então secretário não teria seguido os trâmites legais. "Não informou, de forma legal e em tempo hábil, ao gabinete do prefeito e à SMVSU, que o curso seria realizado em dia de semana e durante o horário de expediente, o que contrariaria determinação do Executivo, para a redução de custos", explica Robalo. Segundo ele, o então secretário Valmir já havia sido informado que os cursos só poderiam ocorrer nos finais de semana e sem custos para o erário público. Além disso, toda e qualquer ação em que participem pessoas ou profissionais não vinculados à Prefeitura necessita de convênio em vigor.